

Proposta de Encenação “As Três Graças”

Este talvez tenha sido o trabalho em que a Fraternal mais pôde praticar o tão propagado teatro colaborativo. Um projeto onde o ator exerceu ativamente sua função, indo a campo pesquisar, discutindo, processando em sala de ensaios a “matéria prima” que, mais tarde, iria ser transformada no texto e na encenação. Um processo tão dinâmico e criativo, a ponto de modificar na prática o projeto original, principalmente no que se refere ao estudo do “cômico feminino”. No caminho, pode-se descobrir, dentre outras coisas, que o material colhido nas entrevistas com as mulheres, em busca de relatos humanos, transcendiam a questão de gênero; que a mistura de gênero, na visão Bakhtiniana poderosa de expressão popular, conhecida como “sátira Menipéia”.

Assim, este trabalho revela também um pouco do que foi o processo do grupo, exercitando várias formas de narrativas, ora apoiadas na palavra, ora na música, e até mesmo na pantomima. O espaço cênico, inspirado no teatro Nô, estabelece uma área de representação e um espaço exterior, no seu entorno, onde o elenco estará sempre à vista do público, revelando as movimentações dos atores, ora compondo suas caracterizações, ora exercendo a função como "acólitos" da representação e ora como músicos, comentadores e estimuladores do espetáculo. O palco, se houver, estará completamente destituído de rotundas e demais aparatos no melhor estilo épico. A luz deverá executar um recorte nítido entre a área de representação e a de "espera", as músicas serão executadas pelos próprios atores e, alguns figurinos, compostos a partir de tecidos e elemento tirados do cotidiano. Apesar de aparentemente despojada, a encenação deverá ser extremamente precisa na sua função, quase como um ritual, onde cada integrante deverá estar o tempo todo concentrado, sob pena de desequilibrar o "estado celebrativo" entre palco e platéia.

Ednaldo Freire